

## APRESENTAÇÃO

**P**olítica & Sociedade chega ao seu terceiro número. Desta vez, diferentemente dos números anteriores, não traz um dossiê, ou seja, não privilegia uma temática previamente estabelecida pelo Comitê Editorial. Optou-se por fazer uma chamada aberta, de modo a se mapear os temas que emergiriam naturalmente. O resultado desta nova estratégia revelou-se bastante positivo. A resposta à chamada excedeu a mais otimista das expectativas, refletindo tanto a pluralidade dos interesses atuais no campo da Sociologia Política como a oportunidade da criação da revista, há pouco menos de um ano. Com efeito, confirmou-se o que já se esperava, isto é, a existência de uma vasta produção no país relacionada a este campo e, portanto, de um público disposto a divulgá-la, a conhecê-la e a colaborar para o intercâmbio de idéias, próprio ao avanço e à consolidação da atividade acadêmica.

Os artigos aqui publicados guardam, porém, uma coerência. Na sua seleção, foi possível seguir uma diretriz que se delineou sobretudo pela oportunidade de se dispor de dois textos de autores já bastante conhecidos do público brasileiro interessado pela Sociologia Política, e que por uma feliz coincidência – ou porque uma parte desse público vive em Florianópolis! – estiveram recentemente na UFSC. Trata-se, no caso, de Chantal Mouffe, socióloga belga radicada na Inglaterra; e de Francisco de Oliveira, economista e cientista político brasileiro, com uma vasta produção no campo das relações políticas e econômicas na América Latina.

Em seu trabalho, Chantal Mouffe chama a atenção para o equívoco de se buscar consensos duradouros numa sociedade democrática, haja vista a impossibilidade de erradicação dos antagonismos políticos, e defende a importância da categoria “ad-

versário” na construção de uma ordem mundial pluralista. O texto de Francisco de Oliveira de certa maneira ilustra esta tese; com efeito, numa transcrição editada a partir de conferência proferida em abril deste ano, passados aproximadamente 100 dias do governo do presidente Lula, o autor – um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT), do mesmo presidente – faz uma retrospectiva da história recente do país e revela suas restrições aos novos rumos que se anunciaavam então, manifestando um claro pessimismo quanto às suas possibilidades de ruptura diante da situação estabelecida.

O PT é também o tema do artigo de Pedro José Floriano Ribeiro, que recorre à perspectiva sartoriana para buscar compreender as progressivas transformações do partido na campanha presidencial de 2002. Na ocasião, num movimento que chama de *variável de deslocamento*, o PT teria abandonado uma posição de confinamento à esquerda para se aproximar de forças políticas de centro-direita, ação determinante para a conquista da presidência da República.

A questão da construção de uma ordem social pluralista, levantada por Chantal Mouffe, é retomada por Ilse Scherer-Warren, que identifica os diferentes atores a serem mobilizados na luta contra a pobreza e a exclusão social, e alguns dos obstáculos que se interpõem a esse projeto. Nesse sentido, aponta os desafios das ONGs e movimentos sociais de incorporar às suas agendas a luta pelo direito à diferença (de gênero, étnicas, etárias, regionais e outras) e a participação democrática na esfera pública, com vistas à construção de um movimento cidadão. Por sua vez, o artigo de Ana Maria Doimo e Marta Maria Assumpção Rodrigues, ao procurar traçar o perfil dos atores constitutivos do movimento de saúde no Brasil a partir de meados da década de 70, defende que entre os fatores capazes de garantir uma configuração democrática a uma política social está o respeito à diversidade e à pluralidade dos movimentos sociais reivindicativos.

A preocupação com a democracia traduz-se também pela inquietação com seu contrário, no caso, a tradição política do autoritarismo brasileiro, tema tratado no artigo de Julian Borba. Nele, o autor analisa a representação simbólica da inflação du-

rante o processo de formulação e implementação do Plano Real, considerando suas semelhanças com alguns arquétipos daquela tradição, especialmente em sua versão tecnocrática.

Para além da satisfação de oferecer à comunidade acadêmica o acesso a trabalhos de elevada qualidade, fica a certeza de que **Política & Sociedade**, com mais este número, avança em direção à sua consolidação enquanto veículo de divulgação da Sociologia Política que se faz no País.

*Tamara Benakouche*